

## UM PARADOXO ENTRE O MUNDO UTÓPICO E DISTÓPICO NO LIVRO “ADMIRÁVEL MUNDO NOVO” DO AUTOR ALDOUS HUXLEY

*Nadyne Quadros Garcia*

Podemos analisar filosoficamente dois modelos de sociedade presentes em um só cenário na obra *Admirável Mundo Novo*, a saber: o modelo utópico e o modelo distópico. O modelo utópico é abordado a partir do ponto de vista da sociedade em si e o modelo distópico, a partir do ponto de vista de Bernard Marx, um dos personagens principais do livro. Ocuparmo-nos da análise filosófica destes dois modelos. Para sermos mais precisos, cabe ressaltar que nossa preocupação é verificar como é possível existirem duas sociedades distintas em um mesmo cenário e, não solucionar os problemas da sociedade analisada. *Admirável Mundo Novo* apesar de ser uma obra de romance, suscita em seu desenvolvimento várias questões filosóficas a serem exploradas: formação da sociedade, a questão da individualidade, se a mesma existe ou não, a questão da felicidade, enfim, um mundo novo a ser explorado.

Um mundo onde o conceito que conhecemos sobre família não existe, os seres nascem em laboratório e, desde seu nascimento são selecionados, manipulados biologicamente e condicionados. Um dos principais objetivos do condicionamento é que cada indivíduo viva feliz, assim criando

uma estabilidade social a um mundo novo. Estabilidade esta que, de acordo com Huxley, é a necessidade fundamental e definitiva, ou nas palavras do autor: “Estabilidade insistiu o administrador, Estabilidade. A necessidade fundamental e definitiva...” (Huxley, 2009, p.83).

A sociedade descrita na obra vive em um mundo utópico negativo ou chamado de distópico, mas para os indivíduos do mundo novo é somente um mundo utópico, pois o próprio condicionamento apresenta a sociedade como “perfeita”. O mundo descrito na obra “Admirável mundo novo”, é uma visão de um futuro distante, onde o ser humano tem total domínio da tecnologia avançada, e através dela cria uma nova forma de sociedade, desumanizada e totalitária.

O autor no livro apresenta também a soma, que é uma droga fabricada para o mundo novo. Esta droga auxilia na alienação da sociedade, pois, em momentos de infelicidade o individuo é estimulado através do condicionamento a tomar o soma, como forma de o governo garantir que os indivíduos do novo mundo não prestem atenção na realidade social.

Mas se observarmos com mais cuidado, a sociedade criada pelo autor não está tão distante assim, este mundo tecnológico já se tornou uma realidade, a tecnologia a cada dia que passa, conquista mais o espaço em nossas vidas, cabe ao individuo não permitir ser controlado.

## **ESTABILIDADE SOCIAL**

O mundo novo esta apoiado no principal preceito: Estabilidade.

O mundo é estável, agora. As pessoas são felizes, conseguem o que querem e nunca querem aquilo que não podem obter. Sentem-se bem, estão em segurança, nunca estão doentes, não receiam a morte, vivem numa serena ignorância da paixão e da velhice, não são sobrecarregadas. (HUXLEY, 2003, p. 101)

A sociedade acredita na estabilidade pelo simples fato de nascerem condicionadas a acreditar no que os governantes transmitem. Não conhecem outro modo de vida senão os que lhe foi apresentado desde o momento em que nascem.

Nos primeiros capítulos do livro, fica evidente a estabilidade da sociedade, onde o professor descreve em suas aulas os processos de criação da sociedade do mundo novo. Tudo seria perfeito se não fosse uma estabilidade ilusória, a estabilidade descrita é distópica, pois não existe liberdade de pensamento individual, os indivíduos são dominados pelos governantes, a sociedade constituída no mundo novo é baseada no governo opressor e totalitário, criando assim uma falsa estabilidade com o objetivo de dominar a sociedade. Dentre todas as características para o desenvolvimento do mundo, esta é a fundamental que permite que a utopia seja perfeita para os governantes.

## CONCEITO DE UTOPIA

O termo utopia foi criado por Thomas Morus através da sua obra Utopia (1516), um romance filosófico no qual narra às histórias das viagens de Rafael junto com Américo Vespúcio as ilhas da América. Durante suas viagens Rafael encontra uma ilha perfeita, está denominada de ilha de utopia.

Termo criado por Thomas Morus em sua obra Utopia (1516), significando literalmente “lugar nenhum” (greg. *ou*: negação, *topos*: lugar.) para designar uma ilha perfeita onde existiria uma sociedade imaginária na qual todos cidadãos seriam iguais e viveriam em harmonia. A alegoria de Thomas Morus serviu de contraponto através do qual ele criticou a sociedade de sua época, formulando um ideal perfeito político-social inspirados nos princípios do humanismo renascentista (JAPIASSÚ, MARCONDES, 2006, p. 274).

Thomas Morus, ao transformar os relatos de Rafael em uma obra, não queria somente mostrar como era perfeita a sociedade encontrada, mas

também criticar a sociedade em que viviam naquela época. “A Utopia” era ao mesmo tempo então, um apelo por uma sociedade equilibrada e pacífica.

Desejo, do fundo da alma, a todos os países, uma república semelhante à que vos acabo de descrever. Alegra-me, ao menos, saber que os utopianos encontraram e fundaram o seu império sobre instituições que lhes asseguram não somente quanto pode conjecturar a previsão humana, uma duração eterna. (MORUS, p. 140).

A utopia, portanto, seria uma sociedade perfeita, onde todos os seres humanos vivem em harmonia, sem desigualdade social, sem opressão do estado, onde todos os indivíduos possam desfrutar dos mesmos direitos, ou seja, todos os bens da sociedade pertenceriam a todos.

## **UTOPIA NA OBRA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO**

A utopia ao longo da narrativa mostra uma dualidade, esta dualidade é formada com a distopia, criando assim uma nova utopia, uma utopia em que os governantes possuem o controle total dos habitantes da sociedade utópica e, a partir deste controle, constroem uma utopia negativa, em que, o estado não se preocupa com os indivíduos e sim, com o domínio da sociedade.

Nesta forma de utopia, os governantes são aqueles que controlam a sociedade, sendo estes que também controlam todo o processo de construção dos indivíduos desde o nascimento até sua morte. Todos os processos realizados para garantir o controle e a estabilidade da sociedade.

O indivíduo ao nascer já está predestinado a uma casta e uma função servil na sociedade, esta função será realizada por ele durante toda sua vida, sem saber o motivo de realizar tal trabalho, simplesmente realizará e viverá feliz com o seu papel na sociedade.

Para que esse controle da sociedade seja perfeito, serão necessários vários processos de condicionamento e controle dos indivíduos. Um trabalho

contínuo sem chances para falhas, pois uma pequena falha no processo poderia gerar problemas.

Falha no processo é o que ocorre com o personagem principal Bernard Marx, pois, ao ser desenvolvido, houve algum erro no processo genético, erro que permitiu a Bernard um conhecimento melhor de sua própria vida e sociedade. Durante toda sua vida conviveu perturbado com os padrões de vida do mundo novo, questionava a todo tempo o porquê de tudo. A sociedade o condenava por ser assim e, de algum modo, tentava reprimir seus pensamentos, que eram considerados inadequados. Por mais que Bernard questionasse a sociedade em que vivia, nada mudaria, ao contrário, todos acreditavam que Bernard fosse louco, ou, que nascera com algum defeito genético. Seus questionamentos, portanto, somente o tornavam diferente, mas jamais mudaria o pensamento da sociedade em si.

Na obra, desde o nascimento, os indivíduos são controlados, inicialmente através da distribuição de castas, cada casta tinha seu padrão, alturas diferentes, características diferentes, para que cada um se adaptasse a sua casta.

O próximo estágio é de condicionamento por reforço negativo, experimentos são realizados para repelir o desejo por algo em determinada casta, um exemplo: o desejo pela leitura, as crianças de castas inferiores não necessitavam aprender a ler, a ter o gosto pela leitura, então, através de choques eram condicionadas a não tocarem em livros. Ao se aproximarem dos livros levavam choques, até que não se aproximasse mais de livro algum.

O estágio seguinte era o de desenvolvimento até a fase adulta, que com os avanços genéticos não demorava muito, pois se precisava de mão de obra em pequeno espaço de tempo. O crescimento era acelerado a fim de chegarem na fase adulta o mais rápido possível e se integrassem a sociedade e em seus cargos em cada casta.

Mas, o que assegurava o controle e a estabilidade social, era o processo de hipnopédia. O processo de hipnopédia era fundamental para que a utopia fosse perfeita. Durante o sono se transmitia o que os indivíduos do mundo novo precisavam saber. Cada casta recebia áudios diferentes como forma de condicionamento através do sono, um processo descoberto antes da construção do mundo novo, que foi essencial para a criação desta nova sociedade.

As utopias modernas se diferenciam das raízes da utopia, onde as sociedades descritas viviam em harmonia e felicidade. Com o início da modernidade, as utopias foram se transformando.

Portanto, na utopia de Huxley, ainda percebe-se um vínculo com as antigas utopias, através do processo de condicionamento, o modo como a sociedade é construída, se assemelha com as utopias propostas por autores e filósofos da antiguidade, sociedades estas que procuravam o bem comum. O que diferencia estas utopias das utopias modernas são os fins, as utopias modernas tem o propósito de garantir o controle total da sociedade e não a felicidade real de todos.

## **CONCEITO DE DISTOPIA**

O termo distopia ou utopia negativa surgiu com o filósofo John Stuart Mill, em 1868 diante ao parlamento Britânico durante seu discurso:

"É, provavelmente, demasiado elogioso chamá-los utópicos; deveriam em vez disso ser chamados dis-tópicos. O que é comumente chamado utopia é demasiado bom para ser praticável; mas o que eles parecem defender é demasiado mau para ser praticável." (MILL, 1868, Parlamento Britânico )

Stuart Mill expõe que, o que estava chamando de utopia seria na realidade distopia, pois uma utopia seria impossível de se alcançar. No caso, a utopia que Mill criticava era contra a utopia ilusória criada pelo governo

totalitário. O discurso de Stuart Mill era referente a alianças com outros países. Mill discordava das propostas sugeridas pelos outros membros do parlamento.

A sociedade distópica se caracteriza como uma sociedade opressora em que, o estado possui o controle absoluto da sociedade. O estado em todas as suas ações articula meios de manter a sociedade sob controle e ao mesmo tempo satisfeita com este controle. Este processo é através da coletividade.

O indivíduo através do controle do estado, é direcionado a acreditar que todas as medidas adotadas pela sociedade são para garantir a felicidade da coletividade, jamais devem pensar no bem estar individual. A felicidade do coletivo sempre em primeiro lugar.

Portanto, o principal elemento que constituiu uma sociedade distópica é a falta de liberdade, o indivíduo não possui liberdade de escolha, ou seja, o estado é quem possui o total controle da sociedade.

## **UTOPIA E DISTOPIA- PARADOXO DA SOCIEDADE DO MUNDO NOVO**

Huxley desenvolve a partir dos elementos da época, o fordismo, a linha de montagem, o totalitarismo, uma parte essencial de sua narrativa, unindo estas características a um futuro onde a tecnologia comanda, faz surgir então uma sociedade com um paradoxo, este paradoxo se instaura entre uma sociedade utópica e uma sociedade distópica.

De um lado uma utopia perfeita, esta que transmite aos indivíduos do mundo novo uma sociedade em perfeita estabilidade, sem infelicidade, sem temores, uma sociedade em verdadeiro equilíbrio. Do outro lado o totalitarismo, a opressão da liberdade individual, estes elementos que não permitem que os indivíduos enxerguem que a sociedade perfeita em que acreditam é na realidade uma sociedade controladora e coletiva.

Por ser uma sociedade utópica e distópica ao mesmo tempo, nos faz analisar que uma sociedade nunca será perfeita se houver algum interesse maior, neste caso o de manter uma sociedade dominada por um governo totalitário. A perfeição será uma forma de domínio neste caso, pois, se evidencia que a sociedade mantida no controle torna-se submissa aos desejos dos governantes e, para estes a utopia será perfeita.

Do ponto de vista da sociedade em si, a utopia também é perfeita e funcional, pois uma sociedade que nunca desejou uma liberdade, jamais questionará o modo como são governados. “As utopias negativas expressam o sentimento de impotência e desesperança do homem moderno assim como as utopias antigas expressavam o sentimento de autoconfiança e esperança do homem pós-medieval” (FROMM, 1961, posfácio obra 1984, p. 369).

A obra 1984, assim com o abra Admirável Mundo Novo, desenvolvem o conceito de utopia negativa ou distopia. Estas obras se caracterizam pelo modo em que a sociedade é desenvolvida.

O estado, aquele que comanda a sociedade cria a ilusão de mundo perfeito, onde toda a construção da sociedade é ilusoriamente voltada para garantir o bem estar da sociedade, ou seja, todas as medidas tomadas pelo estado são para garantir a felicidade de todos os indivíduos.

Em Admirável Mundo Novo ,a partir do nascimento o individuo, é condicionado a acreditar que tudo é perfeito, que toda a estrutura da sociedade tem o propósito de garantir a estabilidade social.

O autor da obra Admirável Mundo Novo, portanto, nos apresenta simultaneamente dois modelos de sociedade em uma única sociedade e, identifica que mesmo em uma sociedade utópica pode existir uma distopia por trás. Ao decorrer do livro, analisamos que a utopia jamais alcançara uma construção perfeita, pois, a sociedade é construída a partir dos próprios indivíduos que nela habitam e, em algum momento algum pensamento pode ir



contra a o ideal da utopia deste modo desvirtuando os objetivos da utopia construída.

O que pode ser utopia para um, pode não ser para outro, abrindo espaço então para uma possível distorção na sociedade, criando assim uma utopia negativa ou distopia.

## **CONCLUSÃO**

O autor da obra Admirável Mundo Novo, nos apresenta simultaneamente dois modelos de sociedade em uma única sociedade. Ao decorrer do livro, analisamos que a utopia jamais alcançará uma construção perfeita, pois, a sociedade é construída a partir dos próprios indivíduos que nela habitam e, em algum momento, algum pensamento pode ir contra a o ideal da utopia desvirtuando os objetivos da utopia construída. O que pode ser utopia para um, pode não ser para outro abrindo espaço então para uma possível distorção na sociedade criando uma utopia negativa ou distopia.

Para que ocorra a distopia, é necessária a utopia. As utopias como forma de sociedade, projetam um mundo perfeito, ideal, que em alguns casos são transformados em sociedades distópicas.

A utopia na obra Admirável Mundo Novo, nos direciona a uma falsa noção de racionalidade, os indivíduos são condicionados a acreditar em sua liberdade. A utopia nesta obra proporciona aos indivíduos soluções extremas para os males que afligiam seus antepassados, mas, como consequência sequestra a liberdade da sociedade.

A distopia, portanto é um mundo utópico que ao ser colocado em pratica somente atende aos desejos do estado, o que controla a sociedade, sociedade esta que vive uma distopia acreditando ser uma utopia.

Sendo assim, através desta análise, percebe-se que tanto a utopia quanto a distopias são conceitos que contribuem a cerca de uma reflexão sobre

uma sociedade em si, mas que jamais se deve colocar em prática se houver interesses que não sejam o bem comum. A utopia, se administrada incorretamente, torna-se uma distopia, mas em nenhum momento uma distopia foi capaz de se tornar uma utopia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. São Paulo: Globo, 2014 Edição de bolso.

JAPIASÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de filosofia**. 4. Rio de Janeiro, 2006.

MORUS, T. **A Utopia**. Coleção os pensadores, Editora Escala, São Paulo, sem ano.

ORWELL. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, Ed. 22ª, 2014

OXFORD ENGLISH DICTIONARY **Dystopia** Disponível em: <<http://www.oed.com/view/Entry/58909?rskey=JImdSN&result=65116&isAdvanced=true#firstMatch>> Acesso em 8 de agosto de 2015.